

Informativo Oficial



# SINDICATO RURAL

Campo

Rochedo - Corguinho

Ano XXXIV - Edição 393 - Junho 2020

## Setor Lácteo

PERSPECTIVAS, DESAFIOS  
E BENEFÍCIOS



**SRCG**



**DESAFIO DO LEITE**

**SAIBA O QUE OS PROFISSIONAIS  
DA SAÚDE AFIRMAM SOBRE O  
CONSUMO DO LEITE**



Projeto do SRCG cria  
startup em benefício do  
produtor rural



Bem-estar animal  
na produção de  
leite



Selo produtor  
amigo do meio  
ambiente



A contribuição direta  
do leite para saúde e  
estética física

Caros produtores e produtoras rurais.

Depois de uma edição repleta de ações que o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho se dedicou para minimizar os impactos do coronavírus no nosso estado, escolhemos agora, tornar como protagonista neste informativo o leite. Produto extremamente valioso devido às suas propriedades nutricionais, mas tão pouco valorizado economicamente.

De forma merecida, esta edição abordará o leite de diferentes pontos de vista de profissionais gabaritados. Produtores rurais, representantes de classe, veterinários, nutricionistas, profissionais de educação física e médicos conceituados em Mato Grosso do Sul recomendam o consumo diário do leite e seus derivados, a fim de garantir a saúde do corpo humano.

Esta homenagem ao setor, além de lembrar a todos os associados e demais leitores sobre a importância de valorizarmos o leite e o seu consumo, tem por objetivo integrar a campanha Semana Sul-mato-grossense do Leite, encabeçada pela Frente Parlamentar do Leite, um espaço que o Sindicato Rural tem orgulho de ocupar uma cadeira e contribuir diretamente para a formulação de políticas públicas que estimulem todas as engrenagens que formam essa cadeia.

Além do leite, abordamos ainda alguns serviços oferecidos pelo Sindicato para facilitar a vida do produtor rural e contribuir com o dia a dia, dentro e fora da porteira.

No mais, esperamos que esta fase passe logo e possamos retomar os nossos tradicionais eventos. O Sindicato sente falta do contato físico, de falar de perto com o produtor e dividir o que há de novo e também as frustrações,

a fim de buscar um cenário cada vez melhor. Mas independente de pandemia, deixamos claro que todos nossos canais de comunicação estão abertos para você, produtor rural.

Conte sempre com este Sindicato!



**ALESSANDRO OLIVA COELHO**

*Presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho*

**03** | ROÇA

**04** | SELO PRODUTOR RURAL

**06** | MERCADO ABERTO

**08** | SETOR LEITEIRO

**10** | LEITE É FUNDAMENTAL

**14** | SAÚDE

**15** | BEM-ESTAR ANIMAL

**17** | ARTIGO

**18** | RETORNO

**20** | CLASSIFICADOS

Rua Raul Pires Barbosa, nº116  
Miguel Couto - Cep 7904-150  
Campo Grande/MS  
(67) 3341-2151 | 3341-2696  
srcg@srcg.com.br

#### DIRETORIA-GESTÃO 2019/2021

Alessandro Oliva Coelho - Presidente  
André De Arruda Moraes - 1º vice  
Tereza Cristina C. C. Dias - 2ª vice  
Daniel De Barbosa Ingold - 1ºsecretário  
Jose Eduardo Duenhas Monreal - 2ºsecretário  
Wilson Nobuyuki Igi - 1º tesoureiro  
Rafael Gratão - 2º tesoureiro

#### CONTATO COMERCIAL

Polyana Dittmar - (67) 99234-8448 / 3341-2151  
Alexandre Zanetti - (67) 9 9289-6699

**Jornalista responsável:**  
Diego Silva

**Designer gráfico:**  
Alexandre Silveira

## **AÇÃO DO SRCG VIABILIZA CRIAÇÃO DE STARTUP AGRO DURANTE PANDEMIA**



As dificuldades que produtores rurais enfrentam na comercialização de produtos originados no campo nesta fase de pandemia, como frutas, hortaliças e produtos artesanais, fez com que o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) abraçasse a iniciativa da criação da startup “i roça”, uma alternativa de delivery para levar os produtos do campo direto para a casa dos consumidores.

Na sua fase piloto, a empresa comercializará os produtos pelo site ([www.irocas.com](http://www.irocas.com)) com entregas instantâneas por motoboys contratados. “A ideia está em fase de teste, com baixo investimento. Os produtos já estarão disponíveis na sede do Sindicato Rural de Campo Grande, o que facilitará a logística. Esse teste nos fará decidir o volume de motoboys que poderão trabalhar com a nova marca, o volume de produtos e a real viabilidade do projeto”, relata Alexandre Junqueira, produtor rural e empreendedor.

“A proposta também é trabalhar a valorização do produtor rural. Em um segundo momento, cada produtor rural terá uma loja dentro do site, onde poderá cadastrar seus produtos com

respectivos preços. O “i roça” fará para cada produto a rastreabilidade, um formato de QR Code, exigido por lei federal atualmente, que mostra todo o processo de produção, os defensivos utilizados e o contato do produtor rural e da propriedade, caso o consumidor queira mais informações”, explica o sócio empreendedor, Diego Silva.

Cada consumidor que fizer uso do serviço receberá uma carta do produtor rural explicando um pouco da história do produto. “É uma forma que encontramos de lembrar ao consumidor que existe alguém na outra ponta, que se dedicou àquela produção específica e que depende da renda desta produção. Acreditamos que além de valorizar o produtor rural, podemos desta forma estimular uma fidelização e maior pessoalidade”, pontua Diego.

A startup deverá atingir sua fase escalonável no segundo semestre do ano. O primeiro estado depois de Mato Grosso do Sul a receber os serviços será Mato Grosso, onde já possui produtores da agricultura familiar interessados no serviço.



## **SRCG LANÇA SELO PRODUTOR RURAL AMIGO DO MEIO AMBIENTE**



Visando fomentar cada vez mais ações sustentáveis no campo e na cidade, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), lança o programa “Produtor Rural Amigo do Meio Ambiente” e “Empresa amiga do Meio Ambiente”. O lançamento acontecerá na primeira semana de junho, período em que é celebrado a Semana do Meio Ambiente. O programa que é voltado aos associados do SRCG, irá certificar com um selo de sustentabilidade ambiental, os produtores que realizarem ações socioambientais.

“Queremos estimular e incentivar o produtor rural e empresas à realização de ações que visam a proteção do meio ambiente e sua utilização sustentável. Entendemos que cada atitude e comportamento, quando somados, têm relevantes efeitos para o bem estar de todos”, ressaltou o presidente do SRCG, Alessandro Coelho.

Não haverá necessidade de adesão ao Programa para obtenção do selo, todos os associados do Sindicato Rural e empresas, que cumprirem os critérios que serão estabelecidos, estarão aptos a receber o reconhecimento.

“O selo vai agregar muito para o empreendimento e atividades do produtor rural e dos empresários, trazendo credibilidade, além de agregar valor ao marketing verde da propriedade, uma maneira eficiente de mostrar a preocupação do setor com as questões ambientais, sociais e econômicas”, explicou a produtora rural que encabeça a iniciativa, Luciana Gabas.

As ações do programa, terão como base dois eixos temáticos: o de educação ambiental, onde serão avaliados os projetos e materiais didáticos sobre meio ambiente, voltados para os funcionários da propriedade rural e para a comunidade local, e o eixo de técnicas agrônomicas de conservação do solo, referentes às medidas de conservação e preservação que forem realizadas, para além daquelas que já são exigidas pela legislação.

A programação e demais informações sobre o programa “Produtor Rural Amigo do Meio Ambiente” e “Empresa amiga do meio ambiente” serão divulgadas em breve pela diretoria do Sindicato rural.

Seu agronegócio  
precisa de um parceiro  
de verdade?

**Sim,**  
Sicredi

**Soluções financeiras  
e consultoria  
especializada no  
seu agronegócio.**

Conte com um parceiro que nasceu no campo e conhece a sua realidade. Seja qual for o tamanho ou o momento da produção, a gente tem as soluções financeiras ideais para sua lavoura e para sua vida também. Tudo com um atendimento comprometido com você e seu agronegócio.

Venha abrir uma conta com a gente.



- Conta Corrente
- Crédito Rural
- Seguros
- Poupança e muito mais

## TAILÂNDIA ABRE MERCADO PARA LÁCTEOS BRASILEIRO

A INFORMAÇÃO FOI ANUNCIADA PELA MINISTRA DA AGRICULTURA, TEREZA CRISTINA



A Tailândia, país do sudeste asiático, abriu mercado para a exportação de lácteos do Brasil. A informação foi anunciada pela ministra da Agricultura, Tereza Cristina, durante webinar sobre as oportunidades e perspectivas para o setor agropecuário diante da pandemia do novo coronavírus.

Segundo Tereza Cristina, a abertura de novos mercados pode colaborar para melhorar a situação dos produtores de lácteos. O segmento é um dos mais

afetados pela pandemia e que, historicamente, enfrenta problemas de preços.

“Com os mercados que abrimos, como China, Tailândia, Egito, Arábia Saudita, esse setor (lácteos) vai poder se equilibrar. Espero que em breve não tenhamos esse sobe e desce do preço. O que precisamos é nos tecnificar”, disse a ministra durante o webinar.

Com a autorização de exportação de lácteos para a Tailândia, o Brasil alcançou a marca de

60 mercados externos abertos para produtos agropecuários desde janeiro de 2019.

A ministra ressaltou ainda que a pauta exportadora não deve ficar concentrada somente em soja, milho, carnes e cana-de-açúcar. “O Ministério da Agricultura, na área internacional, optou pela abertura de mais mercados, mas também pela diversificação de produtos”, afirma.

Fonte: Portal DBO



## DESAFIO DO LEITE

Durante uma live, em suas redes, o Presidente da República, Jair Bolsonaro, homenageou a Ministra da Agricultura e diretora do SRCG, Tereza Cristina e produtores brasileiros de leite, ressaltando que o Brasil é o terceiro maior produtor da bebida do mundo.

“É o desafio do leite, vamos brindar ao produtor rural, ao pessoal do setor leiteiro, que é uma atividade que não é fácil. Um brinde a todos os produtores de leite e à nossa ministra Tereza Cristina, a melhor ministra da Agricultura entre todos que passaram por lá”, afirmou Bolsonaro.

# BOMBA D' ÁGUA MOVIDA A ENERGIA SOLAR?

**VAI COM FÉ....VAI NA AGROMAMORÉ!!!**

  
**agromamoré**<sup>®</sup>  
IRRIGAÇÃO AGROPECUÁRIA



*IMAGEM DE TRABALHOS REALIZADOS  
PELA AGROMAMORÉ EM PROPRIEDADES RURAIS.*



 **67 - 3044-9400**  
 Rua General Paulo Xavier, 43  
Saída p/Três Lagoas  
 [www.agromamore.com.br](http://www.agromamore.com.br)

  
**agromamoré**<sup>®</sup>  
IRRIGAÇÃO AGROPECUÁRIA

 [agromamore.com.br](http://agromamore.com.br)  
 [@agromamoreirrigacao](https://www.instagram.com/agromamoreirrigacao)  
 [vendas@agromamore.com.br](mailto:vendas@agromamore.com.br)



## SETOR LEITEIRO DE MS VIVE DIFICULDADES E TENTA ENCONTRAR MANEIRAS PARA SE REINVENTAR NA CRISE

As últimas informações apresentadas pelo Conseleite (Conselho Paritário de Produtores e das Indústrias de Leite) de Mato Grosso do Sul mostram uma realidade dura para o setor no estado: mais uma queda no valor do leite.

De acordo com o boletim divulgado pelo Sistema Famasul (Federação da Agricultura e Pecuária de MS), o valor projetado para a matéria-prima entregue em maio a ser pago em junho é de R\$ 0,977 o litro, contra R\$ 1,0224 visto no mês anterior, representando uma queda de 4,37%.

Além de ser um valor que compromete a rentabilidade do produtor, é uma média muito aquém de praças como Minas Gerais, onde o preço do produto é de R\$ 1,4677 e de Goiás, com R\$ 1,4280 (preços em abril).

Se para alguns produtores a saída é investir em tecnologia, melhorar a qualidade do

leite e assim valorizar a produção, para outros é melhor pensar em mudar o foco da atividade e, porque não, dar mais atenção ao bezerro de corte.

É o caso do produtor de leite do estado, Wilson Igi, diretor do Sindicato Rural de Campo Grande, que é empresário da Ponto Alto, que manufatura o leite em produtos como doce de leite. Ele acredita que talvez seja a hora do produtor continuar na produção leiteira, mas produzir ainda o bezerro de corte que, nas contas da ponta do lápis, é uma opção para os tempos difíceis.

Igi traça uma linha do tempo mostrando que em 1990 o estado produzia 399 milhões de litros de leite, o que era insuficiente para abastecer o mercado interno. "Até então éramos importadores de leite, de lá até 2010 crescemos 28,7% e chegamos a 511 milhões de litros, suficiente para o mercado do estado



e sobrava excedente de exportação. De 2010 a 2014 crescemos mais e fechamos com exportações de 78 milhões de litros de leite. Porém, de 2014 para 2018 ocorreu uma forte queda na produção de leite do estado, de 528 milhões de litros reduzimos 309 milhões, ou seja, de exportador Mato Grosso do Sul passou a ser importador. Aqui a queda foi de 41,5% e no Brasil caiu 4%".

Para Igi, este cenário histórico revela de forma bem clara que o produtor está abandonando o setor e associa isso a três fatores: a falta de políticas públicas; o alto custo de produção, diante da mão de obra e energia cara e ineficiente, e

a volatilidade no custo do concentrado.

**“Para se ter uma ideia, em abril de 2019 a relação de troca no setor era de 36 litros para a saca do concentrado, em abril deste ano saltou para 56 litros de leite por saca do concentrado, representando um aumento de 55%. Além disso, há a baixa remuneração, aqui o lucro é de 10,15, até 20 centavos, ou seja, o produtor rural está no prejuízo e, por isso, sai da atividade”.**

Sendo assim, Igi aconselha que é hora do produtor repensar a atividade. “Nosso modelo atual é pouco resiliente. Sugiro adotar o sistema ‘vaca de leite e bezerro de corte’: quando o preço do leite cai, podemos reduzir a oferta de leite para alimentar e vender o bezerro, que custa em média R\$ 1,2 mil a cabeça”.

## Petróleo Branco

Para a representante da Associação de Criadores de Girolando, Aurora Real, os produtores precisam despertar interesses dos técnicos em investir em genética e no meio acadêmico, porque o setor é muito interessante. “Com as novas tecnologias, novas formas de reprodução, raça e genética, uma vaca que produzia 5 litros pode produzir 20 litros”.

Aurora aposta no setor e ressalta: “Eu como produtora de leite tenho orgulho de trabalhar com uma raça brasileira, tropical, que é o girolando, que aguenta o calor, o stress térmico, animais de tirar o chapéu. Eu defendo o leite, o petróleo branco, um produto nobre que faz parte do ser desde que nasce, um alimento técnico”.

O mercado do leite apresenta desafios e oportunidades,



segundo Aurora. “Há que desmistificar a atividade. Não é mais tão difícil, podemos usar tecnologia e aprendizado e tirar da terra o maior proveito, com isso, o leite passa a ser sustentável. Precisamos pensar também no bem estar animal”, acrescenta.

“É necessário reformular a vida e os pensamentos e olhar nossa atividade de forma diferente, respeitando a natureza e o animal”, salienta e finaliza: “É necessário investir em tecnologia. Genética, nutrição, gestão, informações e aprendizado tecnológico”.

# Campanha do Agasalho



**SRCG e produtores rurais:  
Juntos nos momentos mais difíceis!**

**Ponto de coleta:**  
R. Raul Pires Barbosa, 116 -  
Chácara Cachoeira

# LEITE É FUNDAMENTAL

CONHEÇA OS REAIS BENEFÍCIOS DO LEITE PARA O CORPO HUMANO SEGUNDO MÉDICOS DE MS



***“Todas as pessoas que podem ingerir o leite, façam uso! Afinal, para o organismo é uma reserva importante e que vai contribuir muito na estruturação dos tecidos”***

**Fabricio Colacino**  
Cirurgião Oncológico

A Revista do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) buscou a opinião de médicos de Mato Grosso do Sul com a finalidade desmistificar o consumo do leite e apresentar a opinião de profissionais da saúde com diferentes especialidades. Segundo eles, apesar do cálcio ser uma das principais propriedades do leite, os benefícios vão além, passando pelo auxílio em tratamentos de quimioterapia, cirúrgicos, e ainda conta com a vantagem do fácil acesso, baixo custo, agradável ao paladar brasileiro e com muita proteína.

Segundo o cirurgião oncológico, Fabricio Colacino, tanto a radioterapia, a quimioterapia, hormonioterapia e o tratamento cirúrgico, podem ter contribuições significativas do leite. “Consideramos que o leite tem muita importância durante essas modalidades, afinal tem tudo a ver com a cicatrização e a recuperação dos tecidos. Essa recuperação depende de uma estrutura nutricional que pelo leite vem com a sua proteína, pois se trata de uma fonte nutricional muito importante e que tem um poder proteico enorme”, explica. “Todas as pessoas que podem ingerir o leite, façam uso! Afinal, para o organismo é uma reserva importante e que vai contribuir muito na estruturação dos tecidos”, completa Colacino.

O médico oncologista ainda reforça que os pacientes que têm proteína abaixo da média normal, por conta da

própria patologia de base que é a doença oncológica, tem contribuição muito positiva do leite. “É um dos alimentos mais consumidos no mundo, ocupando as primeiras posições de importância em relação ao alimento do paciente oncológico, não só o leite em si, mas seus derivados também”, pontua.

Já o ortopedista Ricardo Marques destaca o poder do leite para a coluna vertebral, cervical, torácica e lombar. “Os ossos longos que é o fêmur, os ossos da perna que é a tíbia, todos eles necessitam de uma boa quantidade de cálcio. O leite ainda tem a presença de grandes quantidades de proteína, também tem a presença de quantidades do próprio carboidrato que é necessário, além de alguma quantidade de lipídios, também necessários para o desenvolvimento dessas estruturas. E o carboidrato ajuda na absorção do cálcio para poder haver uma biodisponibilidade desse cálcio na circulação sanguínea”, pontua.

“Um copo de leite de 200 ml é o equivalente a 1,4 kg de brócolis por exemplo, nós não conseguimos ingerir essa quantidade de brócolis para ter a quantidade mínima de cálcio circulante no dia a dia”, sinaliza Marques, que também é cirurgião de coluna, ao confirmar que a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda cerca de 1000 miligramas



**Ricardo Marques**  
Ortopedista



**3 COPOS DE LEITE:**  
suficientes  
para seguir a  
recomendação  
da OMS de 1000  
miligramas de cálcio  
por dia.

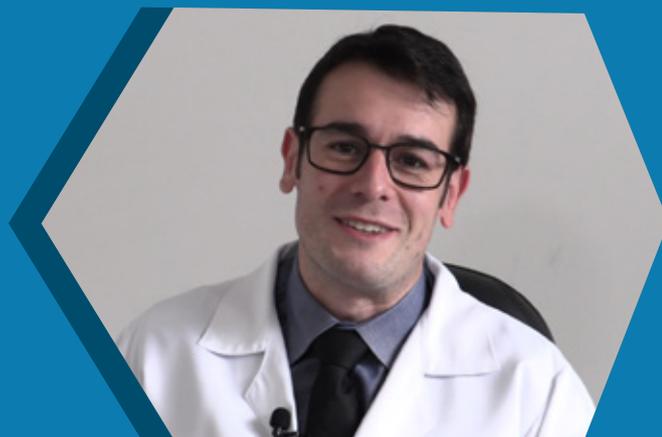
de cálcio por dia, ou seja, 3 copos de leite supriria a necessidade diária. Uma fatia de queijo branco de 100 grama tem até 600 miligramas de cálcio, que já é mais da metade que o humano precisa por dia.

A médica endocrinologista Adriana Garcia Gabas apresenta preocupação quanto às pessoas que não ingerem o leite ou algum de seus derivados. “A formação óssea, primeiro é o arcabouço e depois o preenchimento das lacunas ósseas, esse preenchimento das lacunas pode terminar aos 23 a 25 anos, o chamamos de pico de massa óssea e preocupa muito o fato de alguém não tomar leite, não comer seus derivados. Eu posso até não tomar leite, mas algum derivado eu tenho que ter nessa dieta, porque esse jovem vai estar finalizando o peso

de massa óssea, então o preenchimento ósseo das lacunas, é tão importante quanto a formação do esqueleto ósseo. A dieta rica em cálcio é necessária”, enfatiza.

Ela indica que existem outros alimentos ricos em cálcio, mas são alimentos mais caros. “Então o alimento mais rico em cálcio, que traz benefício em relação ao custo é o leite e seus derivados”.

Marcos Blini, geriatra, puxa as vantagens do leite para o paciente idoso. “Ele tem uma necessidade maior de cálcio, pela própria tendência de uma fraqueza dos ossos, e o leite supre muito bem essa deficiência. É um alimento de fácil acesso, barato, com gosto agradável para o paladar brasileiro e que tem muita proteína e cálcio. Meu paciente já faz uso



**Marcos Blini**  
Geriatra

de leite naturalmente até por questão cultural e, na minha avaliação geriátrica, acabo estimulando o aumento do consumo de leite. Temos a questão dos suplementos alimentares, o suplemento para idosos têm um gosto muito melhor quando é diluído no leite”, recomenda Blini.



**Adriana Garcia Gabas**  
Endocrinologista

# PROACAP

Programa de Atualização  
do Cadastro da Agropecuária

Acesse: [www.icmstransparente.com.br/](http://www.icmstransparente.com.br/)



Novo prazo para a entrega

**30 de Setembro**



A PICAPE MAIS PREMIADA  
DA CATEGORIA EM 2019

10 PREMIAÇÕES EM 2019

FORD, LÍDER MUNDIAL EM PICAPES.



▶ **ACLAMADA POR TODA A IMPRESSA ESPECIALIZADA.  
A NOVA RANGER 2020 É A MELHOR RANGER  
DE TODOS OS TEMPOS!**

DE R\$ 137.980,00 POR

**RANGER XLS 4X2**

JIDO

**2.2 / AUTOMÁTICA - 20/20**

**127.500**

DIREÇÃO ELÉTRICA, AR CONDICIONADO DIGITAL, 7 AIRBAGS, CONTROLE DE ESTABILIDADE E TRAÇÃO, TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA DE 6 VELOCIDADES, RODAS DE LIGA LEVE 17", CÂMERA DE RÉ, MULTÍMÍDIA SYNC 3 COM TELA TOUCH DE 8".

**LOTE EXCLUSIVO A PRONTA ENTREGA**



Ceará com Joaquim Murinho

 **(67) 99974-6155**

[www.automasterms.com.br](http://www.automasterms.com.br)



Preços válidos até 30/06/2020 ou enquanto durarem os estoques – 4 unidades cor sólida. Ranger CD XLS Diesel 4x2 Automática 2.2, 160cv 20/20 modelo 2020 (cát JIDO) de R\$ 137.890,00, por R\$ 127.500,00, 5 anos de garantia. Valor não abrange seguro, acessórios, documentação e serviços de despachante, manutenção ou qualquer outro serviço prestado pela Concessionária. Imagens meramente ilustrativa. Frete incluso.

**FAÇA REVISÕES EM SEU VEÍCULO REGULARMENTE.**

## A CONTRIBUIÇÃO DIRETA DO LEITE PARA SAÚDE E ESTÉTICA FÍSICA

SEGUNDO NUTRICIONISTAS, PRODUTOS LÁCTEOS PODEM SER UTILIZADOS EM TODAS AS FASES DA VIDA E CONTRIBUEM TANTO PARA O PROCESSO DE PERDA DE PESO, COMO NO GANHO DE MASSA MAGRA



Emerson Duarte

Há diversas propriedades do leite que são valorizadas por profissionais da saúde e sobressaem ao mitos que rondam o consumo. Nutricionistas e profissionais de educação física destacam que o desenvolvimento do corpo saudável pode ter sim contribuições diretas desse produto tão valioso. Além de uma alternativa econômica para a mesa da população, estudos apontam o leite como objeto para prevenção da obesidade e alcance do emagrecimento.

“O leite é utilizado em todas

as fases da vida. Em um acompanhamento no consultório nutricional recomendamos muito, tanto no processo de perda de peso como no processo de hipertrofia, já que o leite é rico em proteína, o que ajuda no ganho de massa magra. Esse produto também é muito rico em vitaminas e minerais, como o cálcio, que contribui na formação e resistência dos ossos, inclusive dos dentes. É fundamental o consumo, a não ser que o paciente tenha algum tipo de restrição diagnosticada”, relata o nutricionista Emerson Duarte, também diretor da Associação Sul-mato-grossense de Nutrição.

Na mesma linha do nutricionista, o personal Claudemir de Lima Souza, da CS Profit, defende o consumo para o bom desempenho do corpo. “O leite e seus derivados são muito importantes para o ser humano. Se a gente analisar na cadeia de prioridades de alimentos, ele se tornou o primeiro. Desde o nosso nascimento dependemos dele”, explica.

Ele ainda destaca que o leite pode substituir suplementos, em determinadas situações. “Existe muita diferença entre as pessoas que consomem e aquelas que não consomem produtos derivados e até mesmo o próprio leite. As pessoas que buscam uma melhora física, ou mesmo uma questão de estética corporal, necessitam da proteína. As vezes a pessoa não tem uma condição financeira para comprar suplementos alimentares e o leite é uma excelente pedida para essa substituição”, pontua o profissional de educação física ao lembrar que as proteínas, originadas no soro do leite, torna muito eficaz a reconstituição e

reconstrução muscular.

Segundo a nutricionista Faena Moura, professora do curso de nutrição da Uniderp, muita informação é veiculada na internet, que não são baseadas em evidências científicas. Ela sinaliza que os estudos mais recentes demonstram que além do leite ser um alimento muito rico nutricionalmente, tem carboidrato de boa qualidade: a lactose, que além de fornecer energia, é uma fonte para as bactérias boas do intestino. “Ele tem proteínas de alto valor biológico que fornecem todos os aminoácidos essenciais para crescimento e manutenção muscular, e além de tudo isso, o leite ajuda na saciedade e ingestão de nutrientes, como vitaminas e minerais”, afirma Faena, que também é fundadora do Instituto Anabolize.

A professora universitária finaliza reforçando a contribuição do leite para o bom desempenho do corpo humano e ressalta: “Além de mostrarmos o uso do leite, dentro de um contexto alimentar saudável, precisamos considerá-lo como preventivo a doenças crônicas”.



Claudemir de Lima



Faena Moura

## BEM-ESTAR ANIMAL

### A EVOLUÇÃO NO MANEJO DAS VACAS LEITEIRAS



O tempo mudou e com ele a forma de contato entre humano e animal evoluiu. Muitas técnicas foram desenvolvidas por especialistas a fim de estimular maior produtividade das vacas leiteiras, a partir do bem-estar animal, alimentação correta, água na medida certa e manejo rígido, no que diz respeito aos bons tratos e que estimulam um bom relacionamento entre as vacas e o produtor rural.

Não à toa, cada vaca leiteira, de Norte a Sul do Brasil, segue a tradição de receber nomes, muitas vezes comparadas a animais de estimação. Atitudes tradicionais como esta estimulam a docilidade do rebanho e ajudam na margem dos produtores rurais.

O veterinário Cláudio Real confirma os benefícios dessa aproximação e o melhor relacionamento entre homem e rebanho. “O manejo de animais leiteiros possui várias peculiaridades. A interação entre o homem e o animal é mais intensa, segue uma rotina de ordenha, alimentação, amamentação dos bezerros, entre outros, independente do dia, sendo dia útil ou feriado, frio ou

calor, chuva ou sol, gerando assim um maior tempo de contato com os animais e um sentimento de afeto mútuo”.

Há consequências negativas, sanitárias e econômicas, para quem opta por um manejo inadequado. “As consequências são várias. Todas elas implicam na diminuição da rentabilidade do negócio. Animais mal manejados aumentam o nível de estresse, ficando suscetíveis a doenças, com isso, há por exemplo uma diminuição da produção de leite e também do ganho de peso ao falarmos de bezerras e novilhas. Isso tudo acaba virando uma bola de neve, aumenta a mortalidade e desse modo diminui todos os índices zootécnicos da fazenda gerando um prejuízo incalculável”, ressalta o médico veterinário.

Sobre as críticas que os produtores rurais recebem na criação e manejo no rebanho leiteiro, Cláudio Real aponta que atualmente há muitas informações distorcidas por interesses diversos. “Há pessoas sensacionalistas que generalizam casos de maus tratos e não conhecem a realidade da maioria

das fazendas, produzindo conteúdos a fim de tentar denegrir a imagem do produtor rural. A velocidade com que esses conteúdos são propagados é muito grande, muitas pessoas têm acesso a isso, tomando como verdade”, relata.

“Em resposta a isso, hoje em dia há movimentos mostrando a realidade no campo: a maioria dos produtores rurais estão preocupados em fazer da melhor forma, respeitando os animais, fornecendo alimento, conforto e manejo adequado. Com o bem-estar animal, quem ganha é o produtor, fazendo com que seus índices melhorem muito. Evidenciando a preocupação com os animais, a cada dia uma nova tecnologia surge para fornecer e reforçar o bem-estar deles”, afirma o veterinário ao indicar que mostrar a realidade é a melhor resposta possível.

Quem confirma todas as declarações do veterinário Cláudio Real são os produtores rurais Emeline Leonardi e Renato Medrado. Em depoimentos eles conseguem esclarecer que, além driblar os preconceitos da atividade, há dificuldades ainda maiores da porteira para dentro, que assombam a atividade leiteira.

“Trabalho na pecuária de corte e leite e vivencio diariamente as dificuldades do setor, especialmente na pecuária de leite. Mas mesmo diante de todas as



dificuldades, consigo enxergar avanços e tenho certeza que existe um mundo muito maior além da minha porteira, existe toda uma cadeia que depende da produção do meu alimento. Através da minha produção, geramos uma oferta muito grande de mão de obra, o leite é a base de muitos produtos e tenho muito orgulho do que faço e estou produzindo, por isso, valorizo e busco ferramentas para melhorar cada dia e produzir com mais qualidade, a fim de tornar minha produção mais eficiente”, esclarece Emeline, produtora rural na região de Rochedo.

“Sou criador de girolando. Neste momento de pandemia que assola nosso país e o mundo, quero confirmar que nós, produtores de leite de Mato Grosso do Sul, estamos firmes e fortes na produção desse alimento tão nobre e essencial para nossa população. Quero dizer que o leite é vida, finaliza Renato Medrado, produtor de leite da região de Jaraguari.

**IMPOSTO DE RENDA  
É NO SRCG.**  
PRAZO FINAL 30 DE JUNHO

Mais informações  
Juscélia (67) 9 9908-8122  
srcg@srcg.com.br



## ARTIGO

**ACIDENTES E DOENÇAS DE TRABALHO NA ORDENHA**

**Edna Bacarji Jardim**  
Advogada  
OAB/MS 9431

O agronegócio do leite representa uma atividade de grande importância no âmbito rural. Por esse motivo deve ser tratado com muita dedicação. A prevenção de acidentes de trabalho é fundamental em qualquer atividade empresarial, sobretudo a rural. Conforme notícia divulgada pelo Correio do Estado, Mato Grosso do Sul registrou a média de 22 acidentes de trabalho por dia no ano de 2018, com duas mortes por mês. De acordo com o MPT, nessa mesma matéria, a atividade rural está dentre as que têm maior número de vítimas. Considerando-se que o setor de ordenha de leite é um serviço que demanda cuidados acentuados em relação ao controle de produtos e que pode acarretar desgastes físicos, emocionais e psicológicos ao trabalhador, medidas eficazes e práticas simples de providências devem ser tomadas para evitar infortúnios aos trabalhadores e prejuízos aos empregadores.

A Instrução Normativa 51/2002 estabelece as principais regras de manuseio para produção do leite de vaca. Dentre os EPIs (equipamentos de proteção individual) todos os funcionários ocupados com operações nas dependências de ordenha devem usar uniformes brancos completos (gorro, macacão ou jaleco, calça e botas). As botas devem ser antiderrapantes. A

exigência dessa norma objetiva uma precaução com relação à higienização e também evitar riscos de acidentes. Por sua vez a Norma Regulamentadora 17 estabelece que, para as atividades em que os trabalhos sejam realizados de pé, devem ser colocados assentos para descanso em locais que possam ser utilizados por todos os trabalhadores durante as pausas. Do mesmo modo, a Norma Regulamentadora 31 preconiza que, para as atividades que forem realizadas necessariamente em pé, devem ser garantidas pausas para descanso. Quando o trabalho se der com animais de grande porte, que é o caso da ordenha, é considerado um risco de acidente, visto que, se estes animais estiverem em situação de estresse ou se houver falha no manejo, o funcionário pode estar em uma situação vulnerável. Por esse motivo a Norma Regulamentadora 31 indica que, em todas as etapas dos processos de trabalhos com animais, devem ser disponibilizadas aos trabalhadores informações sobre formas corretas e locais adequados de aproximação, contato e imobilização. Outra situação que vale destacar é quanto as irregularidades nas escadas, como, por exemplo, falta de algumas peças cerâmicas e a ausência do corrimão. A Norma Regulamentadora 31 estabelece que, nas escadas, rampas, corredores

e outras áreas destinadas à circulação de trabalhadores e à movimentação de materiais, que ofereçam risco de escorregamento, devem ser empregados materiais ou processos antiderrapantes e dispor de proteção contra o risco de queda.

Como podemos observar, a lei impõe, entenda-se, normas Regulamentadoras do Trabalho, inúmeras regras a serem respeitadas. E, ao obedecê-las, o empregador estará, não só cumprindo a lei e protegendo o trabalhador, como resguardando-se em face de eventuais ações judiciais. Sabemos que tão importante é a segurança do produto, quanto a qualidade das condições do ambiente de trabalho em que são produzidos. Temos que ter em mente que o trabalhador é, e deve ser sempre, um aliado desse processo, pois, este, tendo uma qualidade de serviço trabalhará com maior satisfação e, conseqüentemente, produzirá para o seu empregador um resultado melhor. E, certamente, os gastos com a aquisição de equipamentos, vestuário e materiais modernos e protetivos, não pode ser considerado como despesa, mas como investimento. Dessa forma, entendemos que cumprindo-se a lei, os números de acidentes de trabalho em Mato Grosso do Sul diminuirão e o empregador obterá maior lucro na atividade de venda de leite.

## FENEMI ORIENTA SOBRE CLIMATIZAÇÃO NO RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS

O presidente da Federação Nacional de Engenharia Mecânica e Industrial (Fenemi), engenheiro mecânico Marco Aurelio Candia Braga, divulgou orientações sobre o retorno das atividades presenciais em comércios, indústrias e outros segmentos que contam com sistemas de aquecimento, ventilação, ar-condicionado e refrigeração (AVAR-C) e aparelhos tipo “split”.

“A Fenemi quer instruir de forma clara, com o menor impacto financeiro e de rápida execução possível o retorno das atividades presenciais, durante a pandemia da Covid-19, os empresários que utilizam esses sistemas. O documento se trata de uma orientação inicial, e informações aprofundadas devem ser obtidas com o responsável técnico pelo Plano de Manutenção, Operação e Controle (PMOC), que é o engenheiro mecânico”, esclarece Marco Aurelio.

Com o objetivo de garantir a qualidade do ar de interiores e prevenção da saúde dos ocupantes de ambientes climatizados, o PMOC padroniza procedimentos nos sistemas de climatização para execução de medidas básicas de verificação do estado de limpeza, remoção de sujeiras e manutenção da integridade e eficiência dos componentes dessas instalações. A Lei nº 13.589 estabelece a obrigatoriedade, em edificações públicas e privadas, da elaboração e implantação do PMOC.

### Controle

“A climatização é um processo que visa controlar simultaneamente a temperatura, umidade, velocidade, renovação e a qualidade do ar de um ambiente. Por isso, os sistemas de climatização podem contribuir positivamente no controle da qualidade do ar. A garantia de que isso não trará prejuízos à saúde dos ocupantes somente será

assegurada se os serviços de manutenção preventiva e corretiva, conforme indicado no PMOC, estiverem em dia”, afirma o presidente da Fenemi.

Confira as recomendações da entidade:

- Em ambientes onde não há a renovação do ar, deve ser evitada a circulação de pessoas;
- Se possível, mantenha portas ou janelas abertas e o aparelho no modo ventilação;
- Mantenha o sistema ligado 24/7 – ou seja direto, para evitar formação de fungos e bactérias e promover a renovação do ar ambiente;
- Aumente a inspeção nos equipamentos para ver a necessidade de troca de filtros e higienização mais constante;
- Cuidado para substituir os filtros, use equipamento de proteção individual (EPI) e veja as recomendações do fabricante;
- Considerando a necessidade de limpeza em todos os equipamentos instalados no estabelecimento e que a execução desses serviços exige um tempo maior ou menor, dependendo do porte do estabelecimento, é recomendável que os serviços sejam executados pela equipe de refrigeração com 15 ou 30 dias de antecedência para garantir o início das atividades com todos os equipamentos devidamente limpos, além de providenciar a sanitização de todos os ambientes da empresa.

*Equipe de Comunicação do Confea*



26 de junho

# 69 ANOS de história

“Junto com mulheres e  
homens do campo,  
fortalecendo o  
agronegócio em MS”



## ANIVERSARIANTES - MAIO

08/06 ALBERTINA MARIA DE OLIVEIRA

25/06 AMILTON PEREIRA

01/06 ANDRE DE ARRUDA MORAES RIBEIRO

13/06 ANTONIO AROLDO CEVERIANO VILHALBA

17/06 ANTONIO AUXILIADOR NANTES

05/06 ANTONIO MARCOS MINAMI

06/06 ANTONIO OLINTO R. FURTADO

08/06 ANTONIO PETENATTI

11/06 ARGEMIRO FELIPE

26/06 ARLETE CORREA DA SILVA FERRAZ

10/06 ARTUR SILVA MACIEL

25/06 AYRES JOSE CERIOLI

13/06 CARLOS ALBERTO BALDASSO

13/06 ELICEU PEREIRA DA SILVA

11/06 ELIO CLEMENTE TAVEIRA

01/06 FIRMINO TEODORO DA SILVA

13/06 GENECI FATIMA FARINON

05/06 GUSTAVO NOGUEIRA LYRIO

04/06 HEITOR PATROCINIO LOPES

10/06 HELIO MANDETA

15/06 JOAO AMANDO DE OLIVEIRA

27/06 JOSE ANTONIO DE LIMA

20/06 JOSE SEDEVAL DELARISSA

05/06 JURACI LEMES DE OLIVEIRA

08/06 LAUCIDIO COELHO NETO

06/06 LUIZ KOHL

21/06 LUIZ PECCINI

02/06 MARIO ARTUSO

02/06 MARLENE MOTTI DE QUEIROZ

20/06 MILETA ROSA VIEIRA

25/06 NAUILE DE BARROS

02/06 NILSON GARCIA DE MENEZES

17/06 NIVALDO P.DE AZEVEDO JUNIOR

06/06 RAFAEL HENRIQUE RUZZON SCARPETTA

10/06 SONIA OLIVEIRA RODRIGUES

01/06 VALERIA ROQUE FELICIO

# CLASSIFICADOS

Eli Silvano Espinosa (casado e sem filhos) - (67) 99657-9516 / Procura vaga de emprego para tratorista e/ou operador de esteira. Tem experiência comprovada na carteira de trabalho

Jonathan Brigel do Carmo (casado e com uma filha) - (67) 99815-0324 / (67) 99615-0223 / Procura vaga de emprego para caseiro, com disponibilidade para outras cidades

Marcos Nantes de Castro (casado) - (67) 99889-9361 / (67) 98155-3885 / Procura vaga de emprego para capataz. Possui cursos na área de vigilância e inseminação artificial

Kevin Junior Vila - (67) 98122-4606 / Procura vaga de emprego para capataz de campo ou caseiro

Alex Coelho Catarinelli Oliveira - (67) 99306-2025 / Procura vaga para técnico em agropecuária ou na área de agricultura de precisão

Debora Roda da Silva - (18) 99128 4157/ Procura vaga de emprego na área administrativa ou secretária. É formada em Administração de Empresas

Eder Correa Benites - (67) 99656-4736 / Procura vaga de emprego para motorista ou tratorista com disponibilidade para viagens

Eder Correa Benites - (67) 99656-4736 / Procura vaga de emprego para motorista ou tratorista com disponibilidade para viagens

Greissiele Gonzales Villalba de Oliveira - (67) 99240-9303 / (67) 99175-0071 / Procura vaga de emprego para auxiliar administrativo, recepcionista ou secretária

Lucas Ribeiro de Godoi - (67) 99846 -1408 / Procura vaga de emprego para técnico em agropecuária e área comercial. Tem experiência na parte de manejo e controle animal em propriedades rurais

Frederico Felix Saravy Junior (solteiro) - (67) 99901-1741 / (67) 99234-9275 / Formado em administração e procura vaga de emprego para área financeira ou gerente de fazenda

Luiz Abel Mareco Dias (casado e com filhos) - (67) 99981-7809 / Procura vaga de emprego para capataz ou caseiro

Militão Martins de Souza Filho (casado) - (67) 99608-0535 / Procura vaga de emprego para capataz, gerente e/ou serviços gerais de fazenda. Tem 30 anos de experiência na área

Reinaldo Maciel (casado) - (67) 99634-2969 / Procura vaga de emprego para capataz de fazenda. Tem experiência de 20 anos e referências

Everton Antônio Ribeiro Pedroso (casado e sem filhos) - (67) 99956-4452 / Procura vaga de emprego para capataz e/ou operador de máquinas (tem experiência comprovada em carteira)

Felício Centurion (casado e sem filhos) - (67) 99800-2352 / Procura vaga de emprego para serviço braçal (cerca, pasto e mangueira)

Gustavo Pontes Costa Barbura (solteiro) - (67) 99885-8686 / Procura vaga de emprego para auxiliar administrativo. Tem experiência como operador de caixa e auxiliar de câmara fria

Hederson Antônio Giraldez Portela (solteiro) - (67) 99984-0858 / Procura vaga de emprego para técnico agrícola. Tem experiência como gerente de fazenda e também como executor em aviação agrícola

João Claudio de Souza Ferreira (solteiro) - (67) 99883-5227 / (67) 99669-6519 / Procura vaga de emprego para motorista e colheitador de grãos

Marcos Mendes da Luz (casado e com um filho) - (67) 99616-8391 / Procura vaga de emprego para campeiro e capataz de campo

Renata Karoline Menegante (solteira) - (67) 3354-3197 / (67) 99308-7303 / Procura vaga de emprego para zootecnista Sabrina Pontes Costa Barbura (solteira) - (67) 99330-8854 / (67) 99909-9926 / Procura vaga de emprego para auxiliar administrativo. Possui curso na área

Fabricio Martins Chaves (casado) - (67) 98445-6295 / (67) 99208-7643 / Procura vaga de emprego para campeiro, capataz ou serviços gerais (tem experiência comprovada em carteira)

Jorivaldo Roberto dos Santos (casado e com uma filha) - (67) 99674-9393 / Procura vaga de emprego para capataz ou campeiro (tem experiência de 30 anos na área)

Ricardo Luis Utzig (solteiro) - (67) 99689-4450 / Procura vaga de emprego para operador de máquinas agrícolas e na área de agricultura

Rogério Cunha de Lima (casado) - (67) 99803-2781 / Procura vaga de emprego para técnico em agronegócio ou área administrativa

Fabrcício Martins (solteiro) - (67) 98445-6295 / Procura vaga de emprego para capataz, campeiro ou serviços gerais

Ivete Fátima Jovino - (67) 99130-7896 / Procura vaga de estágio para técnico em agronegócio. Está cursando o 3º semestre na faculdade

José Leopoldo (casado e sem filhos) - (67) 99696-1455 / Procura vaga de emprego na área rural e/ou motorista (tem categoria C). Já trabalhou com cria, recria e engorda, como também com doma de cavalos

Mariza Xieres e Paulo Roberto - casal e sem filhos - (67) 99658-2292 / (67) 99689-0373 / O casal procura vaga de emprego para capataz de fazenda e serviços gerais

Caroline Alves Juliano de Moraes (casada) - (67) 98115-5318 / É médica veterinária e procura vaga de emprego na área

José Izidoro Sana - (18) 99767-9518 / (18) 99695-1297 / (18) 99718-0897 / Procura vaga de emprego para administrador de fazenda. Tem muitos anos de experiência na área

Suellen Mayara G. França (solteira) - (67) 99984-2698 / Procura vaga de emprego para assistente administrativo e áreas afins

a



ANUNCIE E  
SEJA VISTO!

LIGUE

(67) 3341-2151



SINDICATO RURAL  
CAMPO GRANDE-MS